

**BARROS, Cristiano Silva de; COSTA; Elzimar Goettenauer de Marins (Coord.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 292 p.,v.16.**

Maria Mercedes R. Q. Sebold<sup>1</sup>

Em tempos da Lei nº 11.161 de 5 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola e que prevê, em seu Art. 1º, que este seja de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, e depois de algumas muitas iniciativas do governo para a sua implementação (diga-se de passagem: polêmicas e atrapalhadas), é com grande prazer que recebemos uma obra financiada pelo governo que conta com a participação de importantes pesquisadores atuantes na formação de professores.

Embora nem sempre as políticas linguísticas tenham contribuído efetivamente para a consolidação do ensino de língua estrangeira na escola pública, é preciso reconhecer as iniciativas que de fato favorecem não só o trabalho do professor de língua estrangeira da escola pública, como também se constituem em documentos efetivos da identidade do professor de espanhol língua estrangeira.

Este volume faz parte da Coleção “Explorando o Ensino” e define como objetivo dar apoio ao trabalho do professor em sala de aula “oferecendo-lhe um material científico-pedagógico que contemple a fundamentação teórica e metodológica e proponha reflexões” (p. 7), bem como “sugerir novas formas de abordar o conhecimento em sala de aula”. Este feliz casamento do professor-pesquisador e do professor que usa o conhecimento para modificar sua atuação na sala de aula se repete em cada um dos capítulos da obra. O livro é constituído de treze capítulos, cada um deles sob a responsabilidade de um autor, traduzindo sua experiência sobre o ensino-aprendizagem de espanhol língua estrangeira, em abordagens que se complementam.

A seleção dos temas abordados em cada um desses capítulos foi meticulosa e inclui, se não todas, as principais angústias que afligem o professor de espanhol língua estrangeira. Há dois capítulos que trazem o tema das políticas linguísticas,

---

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro.

---

um capítulo que trata especificamente da formação e exercício profissional e os dez restantes trazem diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, tais como enfoques, material didático, leitura e escrita na escola, multiculturalismo, variação linguística, construção de identidade, gêneros orais, elementos linguísticos e avaliação. O olhar de cada um dos autores revela nosso amadurecimento na trajetória dos estudos sobre o espanhol, sejam eles sintáticos, políticos ou culturais.

Na introdução, os organizadores do volume, Cristiano S. Barros e Elzimar Goettenauer, também avaliam como “ação positiva” a iniciativa da coleção. É significativo que anunciem que o volume não pretende ser um livro de receitas, mas um “sinalizador de rumos”, o que é sempre bom reforçar. Os organizadores esclarecem a linha de conduta que norteará cada um dos capítulos: teoria, metodologia e prática articuladas para que o professor possa adequá-las à sua realidade e incorporá-las à sua prática pedagógica. Ao definir o perfil da obra, os organizadores esclarecem que têm em vista um docente crítico e reflexivo, um “construtor de conhecimentos”.

Os quatro capítulos iniciais trazem aspectos mais gerais do ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira (LE). O primeiro capítulo trata do ensino de LE como uma política linguística e traça um histórico do espanhol na legislação brasileira. O segundo capítulo se detém nas iniciativas oficiais para o cumprimento da Lei 11.161. O terceiro lança um olhar sobre a formação do professor e reforça a necessidade de formar um professor com autonomia e espírito crítico, capaz de fazer suas escolhas. Com relação às diferentes abordagens teóricas que encontrarão nos capítulos seguintes, Daher e Sant’Anna (duas das autoras que participam do volume) lançam ao final um convite: “Cada leitor pode escolher o que lhe for mais confortável”.

Os demais capítulos focam diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. O quarto capítulo trata dos enfoques e métodos, e o quinto da elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. O sexto capítulo explora aspectos relacionados à leitura e escrita enquanto o sétimo traz o tema do multiculturalismo e interculturalismo e seu tratamento na sala de aula. Já o oitavo se ocupa do tratamento da variação linguística no espanhol, e o nono capítulo problematiza a noção de identidade pode assumir nas diferentes vertentes do processo de ensino-aprendizagem de uma LE. O décimo enfoca a leitura e produção textual na escola básica, o décimo primeiro traz os gêneros

orais, o décimo segundo apresenta propostas didáticas sobre um tópico central na aquisição de espanhol por falantes do Português do Brasil: os pronomes pessoais; e, finalmente, o décimo terceiro capítulo foca a avaliação.

A síntese de cada capítulo feita aqui não é tão generosa como os diferentes autores são com seus leitores. Suas referências aos quadros teóricos não dificultarão a leitura dos textos, e deixarão nos professores o desejo de buscar ampliar suas leituras o que conjugado às suas propostas didáticas, permitirá visualizar possíveis caminhos para a prática docente. Cabe fazer o convite a todos para que conheçam a obra, disponível no endereço: [http://espanholdobrasil.files.wordpress.com/2011/04/2011\\_espanhol\\_capa.pdf](http://espanholdobrasil.files.wordpress.com/2011/04/2011_espanhol_capa.pdf), que torna acessível o encaminhamento das principais questões relativas ao ensino-aprendizagem de espanhol LE. Finalizo apropriando-me das palavras de Paraquett, no sétimo capítulo, que definem com perfeição o espírito da obra: “O melhor do mundo é que há muitos mundos no mesmo mundo...”. Aproveitem bem a diversidade de olhares desta obra.